

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

ESCASSA RESPIGA LEXICOLÓGICA. PROVINCIANISMOS MINHOTOS.

BRAGA, Alberto Vieira

Ano: 1922 | Número: 32

Como citar este documento:

BRAGA, Alberto Vieira, Escassa respiga lexicológica. Provincianismos minhotos. *Revista de Guimarães*, 32 (4) Out.-Dez. 1922, p. 379-385.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

ESCASSA RESPIGA LEXICOLÓGICA

(Provincianismos Minhotos)

(Conclusão de pág. 356)

Dependura — A' dependura — (loc. adv. e pop.) A' divina — sem chapo, têso, sem real. No N. D. C. F. vem *dependura* como termo fam. e na acepção de ruína extrema. (Inf. de S. Dantas).

Derivança — Derivação. (Inf. do Sr. Dr. E. d'Almeida).

* *Derrer* — Correr as coisas ao contrário do que se deseja. (Arcos de Vaidevez).

* *Desatremar* — Sair do lugar. «O travejame está desatremado» — não equilibrado, não nivelado, etc.

Descanso-da-vida — (pop.) Servidor, pote, penico.

Desembedelhar — Desenvencilhar, desatar, etc.

Desinfusto — (pop.) Tapôna, coça, trepa, etc. (Inf. de Salvador D.).

* *Desintéria* — Zebra, maluqueira.

Deslarado, -a — Descarado, -a. (Vulgar e usadíssimo). (Inf. de S. Dantas).

Destrueto — Barulho, algazarra, etc.

Dobrada — Grávida, embaraçada, pejada, maguada de amor. (Vulgar).

Dormideira — Clorofórmio. (Inf. de S. Dantas).

Emplamado — Achacadiço, adoentado, etc. Correspondente ao *emplasmado*.

Encaiado — Encalhado (o moínho). (P. de Lanhoso).

Enrestar — Enrestiar. Pôr em réstia (cebolas,

alhos, etc.). Chamam mais vulgarmente *encabar*, referindo-se em especial às cebolas. «Encabar cebolas».

Escápula — Gancho de magarefe. E' também usado nas casas de pasto, onde penduram a carne para a conservar fresca. Nestas casas varia a *escápula* de feitiço e tamanho, havendo-as de 2, 3 e mais ganchos, pequenos e curvos. (Inf. do Sr. Dr. Eduardo d'Almeida).

Escovado — (pop.) Homem que seja limpo, delicado, polido, etc.

* *Esgolfar* — Vomitar. (De golfar).

Estrunfar — Zurrar, estropear — surrar. «Quero umas botas seguras para *estrunfar*. (Inf. de Luís Faria — Fafe).

Fedoreira — Fedorenta, exquisita, etc. (De fedor). (Inf. do Sr. Dr. Eduardo A.).

Fistôr — Enganador; criatura com lábia. (Inf. de António P. M.).

* *Fita* — Gravata.

* *Fodengos* — Trapos velhos, etc.

Fraquento — Ruím, mau, fole. (De fraco).

Fuste — Tonel. Vem no N. D. C. F. em sentido diverso. (Alto-Minho — Inf. de Casimiro F.).

Gábido — Qualquer vasilha de largas dimensões. Chamam indiferentemente *gábido* a um porrão, a um panêlo, a um cântaro pequeno, a um alguidar de qualquer tamanho, etc. ¿Será o *gávedo* registado no Vocabulário G. Viana?

Gado de S.^{to} António — Mulheres de pouco mais ou menos, da vida airada — meretrizes.

Gaio — Andar ao gaio — vadiar.

Galão — A parte do copo que vai desde a superfície do líquido até os bordos. E' vulgar. (Folclore da Figueira da Foz).

Galinha do Senhor — Boeira.

Giz — (calão) Ter *giz* — ter crédito. Mercar a *giz* — comprar fiado. (Inf. de Salvador Dantas).

* *Há que mundos!* — Há que tempos!

Imitir — Imitar.

Impequilho — Empecilho; aquilo que empeça. «Uns

impequinhos — ora não há! — (Do livro «Discursos», do Sr. Dr. Eduardo d'Almeida).

Incréu — Que é enfezado, doente, etc. Vem no N. D. C. F. em sentido diverso.

Ingüento — Unguento — Pessoa bondosa, de bom génio. (Inf. de António P. M.).

* *Lourinhã* — Ser da *Lourinhã* — ser da roça, da serra — ser envergonhado; ter pêio, etc.

* *Maçar o bicho do ouvido* — Importunar, aborrecer.

Maria das pernas compridas — Chuva. «Depois de curto *bocanho*, aí volta a *Maria das pernas compridas*.» E' locução vulgar. (Inf. de A. P. Mendes).

Matança — Semelhança. «Quero fazenda desta *matança*». (Inf. de António P. M.).

Matar — Ficar a *matar* — ficar bem, vestir bem, como uma luva. «O fato fica-te a *matar*.» (Inf. de Salvador D.).

* *Medronhíssimo* — Vulgar, naturalíssimo.

Monte — Andar a *monte* — andar fugido.

Mosca-branca — Neve. «De manhã ainda cedo, pousava pela terra a *mosca-branca*.»

* *Naifar-se* — Aperaltar-se.

Narouco — Estúpido, palerma. Vem no N. D. C. F. como prov. trasm.

Nicas — (calão) Forreta, avarento, unhas de fome. (Inf. de S. Dantas).

Obrada — Direitos que se pagam aos padres. Côngrua. (Felgueiras). O N. D. C. F. diz: — *Obrada* (corr. de *oblata*) — Tudo o que se oferece a Deus ou aos santos, na igreja. O pão e o vinho que se oferecem a Deus, na Missa. Qualquer oferta piedosa ou respeitosa.

Olarila! — (interj.) Olaré! Aínicas!

Padieira — Vêrga de pedra que se coloca transversalmente sôbre ombreira de porta ou janela. No Minho tem a *padieira* essencialmente esta explicação. No N. D. C. F. vem em sentido muito diverso. Diz: Vêrga de porta ou janela, especialmente se a vêrga é de madeira.

Pàgeiras — No lagar, as pedras laterais. Também lhe chamam *padieiras*. (Póvoa de Lanhoso).

* *Panal* — Pano grande.

* *Peguinhar* — Fazer ruído com os pés, andando.

Peneira — (calão) Depenado; que não tem chapo, chêta, etc. (Inf. de S. Dantas).

Pingo — (calão) Arame, paínço, etc.

Podre — Fraco, que tem pouca fôrça.

* *Poia* — Açude; interrupção dum curso de água por meio de pedras assentes. Utiliza-se para facilitar a condução da água pelas levadas aos moínhos. (Colh. em Rôssas).

Poio — (pleb.) Bosteiro, cagalhão.

Quiá-quiá — (interj.) O mesmo que *bicá-bicá* ou *guri-guri*. Serve para chamar os porcos. (Inf. de Salvador D.).

* *Quinchosa* — Quintarola, quinta pequena.

Rascanhar — Arranhar, picar. «A lenha *rascanha* muito», etc. (Fafe — Inf. de Luís F.). O N. D. C. F. regista-o como prov. transm.

* *Rés-rés* — Rés-vés.

* *Sapêlho* — Sapelo — pessoa baixa; criança que ainda gatinha. (De sapo).

* *Sinicaleiro* — *Siniqueiro*, *sinicador* — o que lê a sina.

Soutar — Rebuscar castanhas nos soutos, sob os castanheiros. (Póvoa de Lanhoso).

* *Taco* — Homem pequeno, atarracado.

* *Ter algum ser* — Ter algum jeito.

* *Tôro* — Ter tôro — ter corpo; coragem. Ser forte.

Urtemija — Artemísia — género de plantas da fam. das compostas. Como prov. beir. regista o N. D. C. F. o termo *artemija*, que é muito semelhante.

Velhacouto — Esconderijo. Lugar de reunião de gente pouco honrada. (Inf. de G. Pereira). Vem no N. D. C. F. somente o termo *velhacada* — reunião de velhacos.

Viajante — (chul.) Ganau — piolho branco, do corpo. (Inf. de S. Dantas).

Viúvas — (gir.) *Contas de enfiar vinho*, azeitonas.

ADITENDA

Achoutar — Calcar. (Inf. de Luís Faria). É termo vulgar. *Achoutar* o mato quando se carrega; *achoutar* o bagaço no lagar, etc. Será corruptela de achatar?

Açucareira — (pop.) Açucareiro.

* *Adubar-se* — Aver-se. «Que se avenha, que se adube.»

Afogueirar — Dar o derradeiro aquecimento ao forno, com lenha miúda. (Póvoa de Lanhoso).

Água-às-mãos — (pop.) Toalha de *água-às-mãos* — toalha de rosto. Vulgar.

Albório — Cobêrto, telheiro, etc. No N. D. C. F. vem o termo *alboio* como prov. minh. e com a seguinte designação: — «*Alboio* — O mesmo que alpendre. Casa grande, mas desprezada e abandonada.» — ; Um e outro serão a mesma coisa? É natural. Todavia é mais conhecida e vulgar a forma *albório* e talvez pela razão simples de êste termo ser mais fácil de pronunciar.

Apitar — (calão) Ficar a *apitar* — ficar com o nariz como uma pistola; ficar a chuchar no dedo; ficar comido, grolado, enganado, etc. (Inf. de S. Dantas).

Avagar — Abrandar, diminuir, abater. «O lume já *avagou*.» (Inf. do Sr. Dr. Eduardo d'Almeida).

* *Berrelas* — Pessoa que berra muito. O mesmo que berregas. Vem no N. D. C. F. como prov. trasm.

* *Cabeceira* — Cabeça de casal; chefe de uma casa. (Homem ou mulher).

Cabo (de cebolas) — Corresponde a 12 pares e meio — 25 cebolas.

Carroncas — Raízes de árvores marginais, soltas nos rios, onde ordinariamente se acoitam os peixes. Termo antiquado e ainda hoje popular. (Inf. do Sr. Dr. Eduardo d'Almeida).

* *Carta de metade* — Escritura de comunhão de bens. Correspondente à escritura de *comer um pelo outro*. Ver êste termo no opúsculo «Provincianismos Minhotos».

* *Chapo* — Chavo. «Não tem de seu nem um *chapo* velho.»

* *Chaves da cozinha* — Surrascos na cara das cozinheiras.

* *Chizinho* — Um bocadinho. (Póvoa de Lanhoso).
Vem no N. D. C. F. como prov. beir.

* *Cobêrto* — Telheiro, alpendre arruinado, etc.

* *Costumadas* — Ordinárias, clísteres. (Fafe — Inf. do Sr. Dr. Alberto F.).

DE CABECEIRAS DE BASTO :

* *Afoutar* — Chamar. Afoutar por êle — chamar por êle.

* *Cá bôchi!* — (interj.) Para cá (bezerro ou vaca, etc.).

* *Cantês de mais* — Mas, todavia. «Êle tem boas aparências, *cantês de mais* é moço bem fraco.»

* *Dor de catafêlo e de geôlho* — Dor de cotovelo e de joelho.

* *Fêmeo* — Homem. Forma semelhante ao *raparigo* (rapaz) muito vulgar e usado em Trás-os-Montes.

* *Mal que tal* — Sem se esperar. «Êle aparece por *ai mal que tal*» — sem se contar, sem se esperar.

* *Pilote* — Vestido.

Terminada esta escassa respiga de glossário, e tomando uma folga para o diligenciar moroso de arrebanhar cautelosa e porfiadamente mais termos que venham incorporar no já vasto léxico português, convém adicionar entanto algumas notas, que embora já conhecidas para muitos, são todavia elucidativas para alguns.

Mas antes forçoso é dizer-se que se muitas das palavras que anotei forem classificadas de rebotalho, de somenos, e não merecerem por isso a honra de figurar ao longo das colunas prenhes dos dicionários, ficarão entretanto como rica pertença duma província e dum povo, que até hoje, vindo de longe, sempre foi num progressivo enriquecer e melhorar de linguagem, muito ao seu sabor e calhado saber, e assim elas continuarão, para nós Minhotos, a ter a graça que as dis-

tingue, o encanto do seu sotaque, e servindo mais como elemento valioso de estudo e como indispensável roteiro de compreensão desta gente de característica variada, que remodela costumes, casando-os a novos hábitos, de passo que aumenta e melhora o seu falar caseiro.

Não registei, por ser demais fastidioso, algumas formas estropiadas que são correntes no falar do povo. Algumas corruptelas alfim deixei passar.

Na fonologia porém, seria um nunca acabar de registo escusado. Por exemplo: a terminação em *ário*, vai quasi como regra geral, afora algumas excepções raras, para *airo* — boticaíro, lampadaíro, rosairo, sacraíro, breviaíro, etc., etc. Troca o *e* por *i* em muitas palavras: sinhor, piqueno, tilhado, ninhum, etc., etc.

Neste ponto nota o Sr. Leite de Vasconcelos a regra de que o *e* átono antes de palatal muda-se em *i*, e diz haver neste caso uma lei geral que se observa em grande parte do país, senão em todo.

Troca o *v* por *b*: binho, bimos, belho, bida, etc., etc. Adiciona a vogal *a* a muitas palavras, sendo esta lei quasi geral e vulgar: assubir, amostrar, atrepar, arreceber, etc., etc. Na morfologia (verbos), afora algumas vulgares, de mínima importância, é esta a mais freqüente: abrinde — por abri, fazende — por fazei, comende, jogande, rezande, trabalhande, etc., etc.

São estas as mais importantes notas que me sugere apontar, além de que 2 ou 3, as anotou já, muito competentemente, o illustre filólogo Sr. Dr. Leite de Vasconcelos. Deixo todavia de registrar aqui algumas mais, de pequena importância e reduzida acção, que podem ver-se entanto, para um geral e mais completo aproveitamento de estudo, na *Revista de Guimarães*, anos de 1885 (n.ºs 1, 2 e 4) e 1886 (n.º 2), onde veem artigos elucidativos da autoria do mesmo profundo glotólogo.

E como não está nas posses nem do meu saber nem da minha competência este caso especial de miúdas observações, deixo-as aos entendidos, que podem bem deduzir facilmente da resenha que fica de termos anotados, tôdas as leis de transformação e variantes que regem a linguagem popular do Baixo-Minho.